



NARADA BHAKTI SUTRAS

Em Português¹

1. Agora, portanto, explicaremos a devoção a Deus.
2. Bhakti tem sido descrito como o amor supremo em direção a Ele (Deus)².
3. Esta (devoção) também é da natureza da imortalidade.
4. Ao atingir a qual os objetivos do devoto são satisfeitos, se torna imortal e fica sempre satisfeito.
5. Depois de obter a qual (devoção) o devoto não deseja mais nada, não sofre, não odeia nada, não desfruta de mais nada e não se sente encorajado a fazer nada mais.
6. Depois de conhecer a qual o devoto se torna como uma pessoa embriagada, torna-se livre de todas atividades como um objeto inerte, e encontra toda a felicidade em seu próprio Ser.
7. A devoção não requer mais nada porque é alcançada através do controle completo dos sentidos.
8. Controle ou cessação significa descartar a opinião dos outros, as injunções do Veda e todas as atividades.
9. Nesta (devoção) há cessação de tudo além da devoção (isto é, concentração) e indiferença às coisas que lhe são opostas.
10. Descartar recorrer a qualquer outra coisa (além da devoção, ou Deus) é concentração mental.

¹ Tradução do **texto dos sutras** do livro “*Narada Bhakti Sutras*” de autoria e com extensos e inspiradores comentários de Swami Bhuteshananda (1901-1998), 12º Presidente da Ordem Ramakrishna.

² Todas as notas entre colchetes ‘[]’ foram colocadas pelo tradutor para o português. Todas as notas entre parênteses ‘()’ foram colocadas pelo tradutor original para o inglês. Foi efetuada uma tradução literal, na medida do possível, para o português, do texto em inglês de Swami Bhuteshananda.

11. A conduta do devoto deve estar em conformidade com as opiniões públicas e os preceitos védicos, e indiferente com relação a opiniões que são contra ela.
12. Deve haver conformidade com as escrituras até que a fé esteja firmemente estabelecida.
13. Caso contrário, existe o medo de cair do [caminho do] ideal.
14. A opinião pública também deve ser seguida e atividades como comer etc., devem continuar enquanto o corpo durar.
15. As características da devoção estão sendo declaradas por causa de diferentes pontos de vista (de acordo com diferentes expoentes) a esse respeito.
16. De acordo com Vyasa, bhakti significa atração por adoração, etc. (conforme prescrito pelas escrituras).
17. De acordo com Garga (bhakti é a) atração para estórias do jogo [vida e façanhas] de Deus como encarnações.
18. De acordo com Sandilya, bhakti é devoção a Deus como seu próprio Ser e renunciar a tudo que é prejudicial para o caminho da devoção.
19. Mas Narada sente que a devoção é a entrega de todas as atividades a Deus e a extrema angústia se Ele for esquecido.
20. Existem exemplos de tais formas de devoção.
21. Como encontradas nas vidas das gopis de Vraja.
22. Mesmo ali, não houve nenhuma culpa de esquecimento da grandeza do objeto de amor.
23. Sem este conhecimento (da grandeza de Deus) o amor será como para os amantes.
24. Isso ocorre porque, nessa forma inferior de amor [entre seres comuns], não existe a ideia de ser feliz na felicidade do bem-amado.

25. Essa devoção é superior aos caminhos da ação, conhecimento e yoga.
26. Porque é por si só da natureza do efeito (a meta).
27. (A devoção é superior a outros caminhos) porque até Deus odeia o orgulho e ama a humildade.
28. Segundo alguns, a devoção pode ser gerada apenas através do conhecimento.
29. De acordo com alguns outros, eles (conhecimento e devoção) dependem um do outro.
30. De acordo com Narada (Brahmakumara) bhakti é em si mesmo o efeito (da prática da devoção).
31. Assim como se vê no caso do mero olhar ao palácio real ou a uma comida saborosa (o mero conhecimento de bhakti não satisfaz ninguém).
32. Nem isso (a mera visão) faz o rei feliz nem a fome é saciada.
33. Portanto, somente bhakti deve ser aceito por aqueles que desejam a liberação.
34. Os grandes mestres descrevem em hinos e canções o seguinte como meio de alcançar a devoção.
35. A obtenção da devoção é através da renúncia aos objetos de prazer e da atração por eles.
36. Pela contínua prática da adoração.
37. Ouvindo sobre as façanhas de Deus [sobre a vida das Encarnações e formas de Deus] e cantando sobre elas, mesmo durante as atividades normais de vida.
38. Principalmente, porém, pela graça das grandes almas ou através de uma pequena graça de Deus.

39. A companhia de pessoas santas é difícil de obter como também de compreender e nunca deixa de produzir o resultado.
40. Esta (companhia santa) pode ser obtida apenas através de Sua graça.
41. Isso ocorre porque Deus e Seus devotos não são diferentes.
42. Alcance essa (companhia santa) apenas, sem falhar.
43. A companhia de pessoas mundanas deve ser evitada por todos os meios.
44. Isto porque, (a companhia das pessoas mundanas) traz como resultado a luxúria, raiva, paixão, perda da lembrança de Deus, perda do poder de raciocínio e a ruína completa.
45. Por causa da companhia de pessoas mundanas, essas coisas, mesmo que tenham começado como uma ondulação, gradualmente se transformam em um oceano.
46. Quem atravessa o oceano da ilusão? Aquele que descarta a companhia mundana, que serve as grandes pessoas espirituais, e que abandonam a ideia do egoísmo.
47. Aquele que vive em *solitude*³, que arranca as amarras do mundo, que vai além dos três gunas (*sattva, rajás e tamás*) e que renuncia à ideia de obter os objetos do mundo ou da sua preservação (atravessa o oceano da ilusão).
48. Aquele que renuncia a todos os efeitos das ações, que renuncia a todas as ações, torna-se livre da dualidade.
49. Aquele que descarta até mesmo ações prescritas pelos Vedas – ele apenas alcança o amor ininterrupto.
50. Ele não vai apenas além do oceano de maya, como também ajuda os outros a fazê-lo.
51. A natureza do amor supremo está além de qualquer descrição.

³ Distinto de solidão, **solitude** é uma escolha consciente e desejada, enquanto a solidão é um estado de estar sozinho sem escolha.

52. É como a experiência de uma pessoa muda.
53. Este (*prema*) se manifesta no coração de um buscador digno.
54. Este (*prema*) é sem atributos, sem qualquer desejo e vai aumentando a cada momento. É uma experiência interior ininterrupta, mais sutil que o mais sutil.
55. Após a realização (desse *prema* ou suprema devoção) ele vê apenas isso, ouve apenas isso, fala disso apenas, pensa apenas nisso.
56. A devoção do iniciante se enquadra em três categorias: por causa da prevalência das três qualidades (*gunas*). Ou da natureza do aspirante que busca liberdade de angústia, etc.
57. Destes, as categorias anteriores são superiores as que as sucedem.
58. O objetivo [da vida espiritual] é mais fácil de alcançar através da devoção do que por outros caminhos.
59. Isto [a devoção] não depende de nenhuma outra prova porque é em si mesma uma prova.
60. (O caminho devocional é mais fácil que outros) por ser da natureza da paz e bem-aventurança suprema.
61. Não se deve preocupar com a perda da apreciação pública, pois o devoto entregou seu ser, a estima pública e a adesão aos preceitos das escrituras.
62. Para o sucesso no caminho da devoção, não se deve descartar o (bom) trato com os outros; mas a renúncia aos frutos [resultados] das ações, bem como aos meios de sua obtenção devem ser mantidos.
63. As descrições sobre mulheres (sexo), riqueza, pessoas que não acreditam em Deus e inimigos não devem ser ouvidas.
64. Orgulho, vaidade e outros vícios devem ser abandonados.

65. Deve-se dedicar todas as ações a Deus e direcionar a luxúria, a raiva, o orgulho, etc. somente para Ele.
66. Tendo transcendido as três categorias de *gauni bhakti* [devoção preparatória], deve-se prestar serviço constante a Deus, seja como servo ou como esposa e amar a Ele e somente a Ele.
67. Os melhores devotos são aqueles que têm um amor concentrado por Deus.
68. Esses devotos trocam impressões uns com os outros com vozes embargadas, cabelos em pé e lágrimas nos olhos. Eles purificam suas famílias e o mundo também.
69. (Tais devotos) tornam os lugares sagrados ainda mais sagrados, tornam todas as ações abençoadas e as escrituras mais sagradas.
70. (Pois) eles (os devotos) estão permeados pela divindade.
71. Os ancestrais se alegram, os deuses [devas] dançam de alegria e a mãe terra encontra um protetor no devoto.
72. Neles (os devotos desta natureza exaltada) as distinções como casta, erudição, beleza, antecedentes familiares, riqueza, profissão e assim por diante nunca estão presentes.
73. (Distinções não existem) porque eles são de Deus mesmo.
74. Não se deve entrar em discussões.
75. Isso ocorre porque há escopo de muitos pontos de vista e nenhum deles é conclusivo.
76. As escrituras devocionais devem ser estudadas e nelas meditar e aquelas atividades que despertam a devoção devem ser realizadas.
77. Tendo sido libertado das dualidades de felicidade e sofrimento, ganho e perda, desejo, etc., o devoto ganha mais tempo. Ele não deve perder nem meio momento.

78. Virtudes como não-violência, veracidade, limpeza, compaixão, fé na espiritualidade e assim por diante devem ser cultivadas (pelo devoto).
79. O devoto, estando livre de todos os cuidados e preocupações, deve sempre adorar somente ao Senhor.
80. Tendo sido assim glorificado, o Senhor se manifesta muito em breve e abençoa os devotos com a realização.
81. Somente a devoção à eterna Verdade é a maior.
82. Embora seja apenas um, bhakti se manifesta em onze formas: amor pela glorificação das benditas qualidades do Senhor, amor por Sua beleza encantadora, amor pela adoração, amor pela lembrança constante, amor pelo serviço, amor por Deus como amigo, amor por Deus como filho, amor por Deus como marido, amor pela entrega a Ele, amor pela completa absorção n'Ele e amor pela dor da separação d'Ele.
83. Assim declaram unanimemente, sem se importar com o que as pessoas possam dizer, os mestres de devoção, como Kumara (Narada), Vyasa, Shuka, Shandilya, Garga, Vishnu, Kaundinya, Shesha, Uddhava, Aruni, Bali, Hanuman, Vibhishana, e assim por diante.
84. Quem acredita e segue com fé este ensinamento auspicioso de Narada torna-se um amante de Deus e realiza o mais Querido, que é o único objetivo da vida.

